



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Fotografias da pandemia como recurso pedagógico¹

Julianna Nascimento Torezani²

Rita Virginia Argollo³

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

RESUMO

O fotojornalismo tem a função de informar sobre o que acontece no mundo. Em 2020, com a pandemia causada pelo coronavírus, o fotojornalismo teve o importante papel de mostrar o que estava acontecendo na área da saúde, bem como as cidades vazias por conta do isolamento. Este trabalho tem por objetivo analisar a partir de um viés educativo as fotografias publicadas pelo UOL Notícias e BBC News Brasil sobre o período. O traço teórico aborda os conceitos de educação de Freire (1967) e de fotografia de Sontag (2004), Sousa (2004), Fontcuberta (2012), Wanderlei (2018) e Silva Junior (2021). Trata-se de uma pesquisa documental e resulta em imagens que tentam esclarecer sobre a doença e discutir o cenário político do momento.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Educação; Fotojornalismo.

Imagens de um mundo em crise

O 11 de março de 2020 é um marco na nossa história. O dia em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o estado de pandemia tornou real a situação que ninguém esperava, nem queria. A data sinaliza o início de uma crise sanitária, que se somou a uma série de outras em decorrência de problemas sociais, políticos e econômicos que modificaram a rotina de pessoas ao redor do planeta. Para evitar um colapso no sistema de saúde, a OMS indicou o isolamento domiciliar para as pessoas que não trabalhavam em serviços fundamentais, o que fez com que ruas, lugares públicos e os espaços comerciais ficassem vazios. Os veículos de comunicação noticiaram diariamente as

¹ Trabalho apresentado no GT 3 “Fotografia e Educação”.

² Professora do Curso de Comunicação (Rádio, TV e Internet), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia. Doutora em Comunicação pela UFPE (2018), Mestra em Cultura e Turismo (2007) e Bacharel em Comunicação Social (2003) pela UESC. E-mail: jntorezani@uesc.br

³ Professora do Curso de Comunicação (Rádio, TV e Internet), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia. Jornalista, Doutora em Educação pela UFBA (2012) e Mestra em Educação pela UFBA (2001). E-mail: rvasargollo@uesc.br



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



recomendações da OMS, os mecanismos de transmissão da doença, as formas de prevenção e o número de pessoas recuperadas, doentes e mortas⁴. As imagens mostram pessoas em casa, o atendimento em hospitais e as novas formas de trabalho, estudo e lazer, além de sepultamentos em cemitérios.

Nesse sentido, o corpus da pesquisa apresentada é composto por imagens de março de 2020, publicadas nos perfis da rede social Instagram dos veículos UOL Notícias e BBC News Brasil, como um recorte do projeto de pesquisa intitulado Produção Jornalística em Redes Sociais Digitais, desenvolvido na Universidade Estadual de Santa Cruz, no período de 2020 a 2024, com a finalidade de analisar estratégias de produção de notícias, linguagens e formatos da produção jornalística para essas redes durante o período. Ao observar o conjunto de imagens do primeiro mês a partir do decreto da OMS, questionamos: como as imagens publicadas sobre a pandemia poderiam educar a população acerca da crise?

A fundamentação teórica aborda as ideias de educação de Freire (1967), de fotografia de Sontag (2004) e Fontcuberta (2012), e de fotojornalismo de Sousa (2004). Para sustentar as discussões acerca do papel social da fotografia recorreremos a Wanderlei (2018), e para tratar de fotografia como discurso nos respaldamos em Silva Junior (2021). Trata-se de uma pesquisa documental que buscou analisar 12 publicações do período de 15 a 31 de março de 2020 dos perfis do Instagram do Uol Notícias (@uoloficial) e BBC News Brasil (@bbcbrasil).

Fotojornalismo e Educação

O fotojornalismo tem o papel de informar a população a respeito dos acontecimentos, sensibilizar em relação aos problemas sociais, refletir acerca das mudanças e educar no sentido de levar conhecimentos referentes a novos

⁴ Quanto ao número de pessoas mortas, a OMS indica que entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021, faleceram cerca de 14,9 milhões de pessoas em função da covid-19 ou de doenças relacionadas. Fonte: <https://encurtador.com.br/2lViv>



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



contextos, sobretudo quando ocorrem crises. Sontag (2004, p. 13) afirma que “ao nos ensinar um novo código visual, as fotos modificam e ampliam nossas ideias sobre o que vale à pena olhar e sobre o que temos o direito de observar”. Ainda mais quando o nosso imaginário é alimentado por imagens que conhecemos por meio de representações fotográficas, cinematográficas e videográficas, entendendo que esses são alguns dos caminhos para a apreensão de conteúdos.

Diante de um cenário pandêmico, devemos estar alerta no sentido de compreender como doença se instala e como ocorre o contágio, para entender e adotar as formas de prevenção indicadas pelas autoridades de saúde pública. Diante disso, profissionais da fotografia podem ser responsáveis por tornar visíveis estes conteúdos e seus desdobramentos. Wanderlei (2018, p. 38) evidencia a “abordagem principalmente dos problemas sociais em que se destaca o papel dos fotógrafos como agentes de informação capazes de sensibilizar a opinião pública”. No caso da covid-19, as imagens fotojornalísticas colaboraram para sensibilizar e informar, a partir da correta apuração dos fatos. Principalmente porque, junto com todo o panorama de insegurança e dúvidas que assolou o mundo inteiro, houve proliferação demasiada de notícias falsas, especialmente por redes sociais. Naquele período especificamente, as imagens puderam, pelo seu traço indicial de captura de luz, provar o que de fato estava acontecendo. Essa constatação reforça a noção de que as “fotos fornecem um testemunho. Algo de que ouvimos falar, mas de que duvidamos parece comprovado quando nos mostram uma foto” (Sontag, 2004, p. 16).

Desse modo, a fotografia traz em si um potencial educativo uma vez que aquilo que fotojornalistas expunham na pandemia foi capaz de alertar a população mundial sobre os riscos que a covid-19 envolvia. Ao refletir em torno da educação como prática da liberdade, Freire (1967, p. 36) destaca que pelas condições históricas da sociedade é necessária “uma ampla conscientização das massas brasileiras, através de uma educação que as colocasse numa postura de auto-reflexão e de reflexão sobre seu tempo e seu espaço”.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Nessa perspectiva, ao trazer visualmente a condição do espaço e tempo principalmente do período inicial da crise sanitária foi necessário mostrar cidades vazias e hospitais lotados, inclusive com pessoas intubadas nos leitos. Para comprovar as mortes, foram publicados registros de cemitérios com inúmeras covas abertas para realizar rápidos sepultamentos, sem determinados rituais fúnebres para que não houvesse contaminação. É nesse sentido que Sontag (2004, p. 30) defende que “fotos chocam na proporção em que mostram algo novo” [...]. As imagens paralisam. As imagens anestesiavam”. Esta pandemia, diferente das demais, ocorreu em um específico momento de onipresença de câmeras embutidas nos telefones celulares, de conexão em rede e de publicação instantânea de notícias, o que gerou novas rotinas produtivas de imagens, sons e textos. As imagens produzidas exibiam desde pessoas isoladas em suas casas até profissionais de saúde paramentados para evitar contágio em hospitais. Dentro da visão da educação freiriana, essas imagens devem servir como elemento de conscientização, afinal “[...] é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora e por isto respeitadora do homem como pessoa” (Freire, 1967, p. 37).

Para que as imagens surpreendam é necessário que conteúdo e forma estejam alinhados. Ainda que tratasse de um tema tão devastador como a pandemia, foi necessário demonstrar tristeza, dor e perda, ou seja, determinadas situações momentos para que houvesse conscientização acerca do grave problema. Assim, enquadramentos, angulações, cores e sombras foram estrategicamente estruturados para compor tais registros. Persichetti e Pontes (2014, p. 180) explicam que “os aspectos técnicos influenciam na interpretação de uma fotografia, pois, uma vez que a técnica compõe a imagem, logo ela a torna legível, nos remetendo a significados, sensações e anseios”. Tendo em vista que a imagem fotojornalística é elaborada à luz de interesses editoriais que visam informar corretamente a população para o bem-estar social, não podemos ignorar que também está “ligada aos anseios ideológicos daqueles que a utilizam como ferramenta de expressão” (Persichetti e Pontes, 2014, p. 172).



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Além dos fatos que se referiam diretamente à covid-19, os veículos de comunicação trataram do descaso do governo federal brasileiro em relação a pandemia, sobretudo quanto ao tratamento ineficiente e relativizando as vítimas e as pessoas mortas de forma rude e desrespeitosa. Repórteres fotográficos tiveram muitos desafios para cumprir sua função naquele período, primeiro pela alta possibilidade de contaminação pelo vírus, por não conseguirem acesso a pessoas e lugares para a cobertura adequada, bem como pelo cuidado com as cenas retratadas. Logo, é preciso que o profissional tenha sensibilidade para “avaliar as situações e de pensar na melhor forma de fotografar, instinto, rapidez de reflexos e curiosidade são traços pessoais que qualquer fotojornalista deve possuir, independentemente do tipo de fotografia pelo qual enverede (Sousa, 2004, p. 12).

Em situações traumáticas e de crise como a da pandemia, fotojornalistas devem ter cuidado redobrado ao registrar as situações, visto que requer senso de humanidade com olhar respeitoso para que não ultrapasse a fronteira da intimidade. Foram momentos de tristeza, aflição e perda. No intuito de evitar maior contágio, a OMS indicou o uso de máscaras, que foram amplamente fotografadas, especialmente sendo usadas por profissionais de saúde. Vale ressaltar que até o final de 2021 o uso foi obrigatório em quase todos os lugares. No futuro, ao observarmos as fotos desse período, um sintoma para identificação deste tempo são justamente as máscaras. Fontcuberta (2012, p. 106) alerta que “as imagens estão a serviço de uma reflexão sobre a memória”. E, nesse caso, a memória desse período tem esse elemento como signo.

Fotojornalistas e fotodocumentaristas têm o compromisso de buscar esclarecer as ocorrências por meio de suas imagens e assim “evidenciam a necessidade de buscar soluções para as questões abordadas” (Wanderlei, 2018, p. 37), uma vez que podem ser criadas legislações, políticas públicas, campanhas de solidariedade, investimentos, mudanças de comportamento no que tange a melhoria da vida de todos, haja vista quando são noticiadas informações sobre alimentação e imunização. Nessa direção, Freire (1967, p. 88) aponta que precisamos “[...] de uma educação para a decisão, para a



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



responsabilidade social e política”. E a imagem fotográfica pode colaborar para que os indivíduos possam ter atitudes responsáveis diante de problemas.

Tendo em vista que o ato fotográfico é realizado a partir de escolhas técnicas, estéticas e culturais, em momentos de crise é necessário ter uma abordagem adequada para que possa atuar como recurso pedagógico, já que “o fotojornalismo como estrutura de discurso” (Silva Junior, 2012, p. 37) narra visualmente o que acontece a partir das ideias e ideologias dos profissionais de acordo com o perfil editorial das empresas de comunicação em que trabalham.

A pandemia da covid-19 em imagens

Mesmo com todas as limitações, houve uma considerável cobertura fotográfica sobre a pandemia, dentro das condições técnicas possíveis. Há uma maior atenção visual às notícias que possuem imagens, do que quando apresentam apenas texto. Sontag (2004, p. 16) observa que “uma foto equivale a uma prova incontestável de que determinada coisa aconteceu. A foto pode distorcer; mas sempre existe o pressuposto de que algo existe, ou existiu, e era semelhante ao que está na imagem”, principalmente devido ao caráter indicial da fotografia em termos de captura de luz. Diante de tantas descrenças do que estava acontecendo, as imagens foram comprovando o que autoridades em saúde alertavam, frente ao estado caótico, preocupante e com grande número de mortes. Para esta pesquisa foram coletadas todas as imagens dos perfis do Instagram do Uol Notícias (@uoloficial) e BBC News Brasil (@bbcbrasil) na segunda quinzena do mês de março de 2020.

No período analisado, o Uol Notícias fez 149 publicações nas seguintes editorias: 47 sobre saúde; 37 sobre política; 17 sobre economia; 14 sobre sociedade; oito sobre tecnologia; cinco sobre entretenimento; quatro sobre esporte; duas sobre religião; uma sobre meio ambiente; apenas 14 não trataram sobre a pandemia. Vale ressaltar que as 209 fotografias publicadas foram creditadas com o nome dos fotógrafos e das agências de notícias, este número



**VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS**



aparece tendo em vista que algumas publicações são em formato de carrossel com cerca de cinco imagens.

As publicações do Uol Notícias apresentaram imagens das seguintes situações: declarações de Bolsonaro sobre a pandemia, com descaso com a população e crítica aos órgãos de saúde; depoimentos de figuras políticas, como Boulos, Lula, Haddad, Fernando Henrique, General Heleno, Frota, Doria, Moro e Dellagnol; problemas ambientais ocorridos no Rio Grande do Sul; atos da direita contra o Congresso Nacional e a Suprema Corte; suspensão das competições esportivas e atividades econômicas; situação da pandemia na Itália e na China; recomendações da OMS; cuidado com as pessoas infectadas e número de mortos; informações sobre transmissão e prevenção da covid-19; indicações de emergência, calamidade e isolamento; fechamento de estúdios da Globo; explicação sobre a gripe espanhola; painelço contra Bolsonaro; uso de máscaras; fechamento de fronteiras; aumento do serviço de *delivery*; combate à desinformação sobre a doença; pesquisas sobre o coronavírus; benção do Papa Francisco.

Desse conjunto, destacamos seis imagens para uma análise mais aprofundada. A Figura 1 é uma imagem ilustrativa do iStock (Julio Ricco) de coleta de sangue para verificação de contaminação. Trata do pedido da OMS para que os governos tomem medidas que contenham o avanço da covid-19. O diretor da instituição, Tedros Ghebreyesus, solicita que os países ampliem o número de testes e o isolamento, para evitar um colapso da saúde mundial. Foi importante que a maior organização de saúde do mundo alertasse os governantes para conscientização das pessoas.

Já a Figura 2 traz informações sobre a transmissão, os sintomas, os grupos de risco, o tratamento e a prevenção, tendo em vista que o vírus e a doença ainda estavam em estudo, o que gerava muitas dúvidas nas pessoas. A imagem apresenta duas pessoas com máscaras e outra sem, e ilustra logo o momento das primeiras indicações para o uso de máscaras. A imagem foi feita por Ronaldo Silva (do Estadão Conteúdo).



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Ao mesmo tempo em que a população deveria ser informada adequadamente sobre a pandemia, circulavam informações falsas nas redes sociais. A Figura 3 mostra uma pessoa com máscara feita por Flávio Corvello (do Estadão Conteúdo) que aponta na sequência as principais mentiras sobre o combate ao coronavírus: gargarejo com sal e vinagre não mata o coronavírus; beber água a cada 15 minutos não evita a contaminação; cocaína não mata o coronavírus; comer alho não evita a contaminação; vacina de Cuba contra o coronavírus não existe; receita com própolis não combate o vírus; beber água quente e tomar sol não matam o vírus.

Figura 1 – Post de 16/03/20



Figura 2 - Post de 18/03/20.



Figura 3 - Post de 22/03/20.



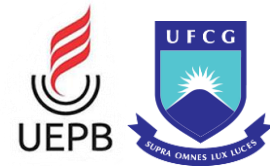
Fonte: Perfil do Instagram @uoloficial, março de 2020.

Ao observar essas e demais publicações durante o mês de março, cabe observar o papel educativo da mídia diante de um cenário caótico e com pesquisas em desenvolvimento, ainda mais com a onda de negacionismo da ciência. Assim, voltamos a Freire quando indica que as pessoas recebem as informações para que sejam refletidas, levando a pensar a educação “corajosa, propondo ao povo a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades, sobre seu papel no novo clima cultural da época de transição” (Freire, 1967, p. 57). Para o autor, essa educação proporciona aos indivíduos a capacidade de elaborar seu próprio poder, explicitar suas potencialidades, e atuar a partir de sua capacidade de escolha (Freire, 1967).

No segundo bloco de imagens, a Figura 4 traz o apelo de profissionais de saúde para que a população siga as recomendações médicas, sobretudo de



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



isolamento físico, conforme depoimento da enfermeira italiana Alessia Bonari que aparece na imagem com o rosto marcado pelos equipamentos de proteção para não se contaminar com o vírus. Essa selfie viralizou ao indicar que cada um deve fazer sua parte.

Diante do descaso de Bolsonaro quanto à pandemia e por fazer declarações que desacreditaram as autoridades de saúde, minimizando a gravidade dos fatos e classificando como “gripezinha”, temos a Figura 5 que apresenta de um lado o ex-presidente (com foto de Isac Nóbrega), e do outro o diretor geral da OMS, Ghebreyesus (com foto de Fabrice Coffrini da AFP), ao responder indicando que a doença é séria. Já a Figura 6, com a imagem feita por Adriano Machado (da Reuters) trata das reações dos discursos de Bolsonaro por políticos, médicos e jornalistas de forma crítica, por serem incoerentes, criminosas e irresponsáveis, ao apresentar uma pessoa (possivelmente profissional de saúde) com olhar sério, visto que foi um momento de grande preocupação.

Figura 4 - Post de 25/03/20.



Fonte: Perfil do Instagram @uoloficial, março de 2020.

Figura 5 - Post de 25/03/20.



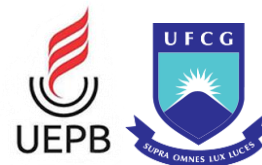
Figura 6 - 28/03/20.



Uma vez que de acordo com Kossoy (1999, p. 52): “toda fotografia tem atrás de si uma história”, ao analisar as publicações deste estudo buscamos investigar do que tratou cada registro do período inicial da pandemia. As 61 postagens da BBC News Brasil destacam frases de depoimentos sobre as imagens e, com isso, chama a atenção do público na tentativa de enfatizar os acontecimentos em uma leitura em conjunto do texto com a imagem. Entre as



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



editorias, separamos as publicações nos seguintes grupos: 35 sobre pandemia; 17 sobre natureza; três sobre política; duas sobre ciência; duas sobre entretenimento; duas sobre sociedade. Especificamente tratou das seguintes situações: comportamento dos animais; pesquisas científicas; informações sobre o coronavírus quanto a contaminação, sintomas, mortes, quarentena, uso de máscara; reações contra o governo Bolsonaro; problemas respiratórios; *home office*; políticos.

Destacamos também algumas imagens para uma análise detalhada. A Figura 7 traz, em preto e branco, Gilson Rodrigues, líder comunitário de Paraisópolis, que teve que se organizar com os moradores para evitar que muitas pessoas fossem contaminadas e mortas, tendo em vista a ausência do poder público em favelas, o que poderia gerar muitas perdas já que, muitas vezes, as casas têm muitos moradores. Já a Figura 8 aborda as formas de prevenção adotadas em Taiwan, Japão e Coreia do Sul, apresentando a imagem de uma pessoa com touca e máscara para se proteger do vírus. Mais uma vez, o apelo dos profissionais de saúde pelo isolamento (Figura 9) com frase da médica infectologista Carla Guerra.

Figura 7 - Post de 19/03/20.



Figura 8 - Post de 20/03/20.



Figura 9 - 21/03/20.



Fonte: Perfil do Instagram @bbcbrasil, março de 2020.

A Figura 10 mostra a imagem de Angela Merkel, chanceler da Alemanha de 2005 a 2021, indicando as medidas que o governo adotou para evitar ampla contaminação com imensa preocupação e cuidado com a população, diferente do governo brasileiro. A Figura 11, por sua vez, demonstra profissionais de



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



saúde e a sobrecarga de trabalho a que foram submetidos somada ao cenário de medo e falta de equipamentos adequados, o que gerou problemas de saúde física e mental para a categoria. A cena apresenta exatamente esse momento de cuidado, já que a pandemia trouxe um abalo psicológico a quase todas as pessoas.

Figura 10 - Post de 23/03/20.



Figura 11 - Post de 25/03/20.



Figura 12 - 31/03/20.



Fonte: Perfil do Instagram @bbcbrazil, março de 2020.

A Figura 12 mostra outro lado da quarentena, visto que nem todos os profissionais puderam ficar afastados de suas atividades, como o porteiro Rodolfo Viana que precisou estar presencialmente no trabalho para garantir a entrada de entregadores no prédio onde trabalhava, correndo o risco de se contaminar. O perfil do Instagram da BCC News Brasil tem as chamadas e o convite para leitura das reportagens completas através do *link* na bio.

Considerações Finais

Os formatos das imagens publicadas, por conta das novas rotinas produtivas com restrições devido à pandemia, apresentam elementos de arquivo, fotoilustrações, selfies e cenas de pessoas no convívio do trabalho ou da família. A UOL creditou todas as imagens, indicando inclusive as agências de notícias, além de utilizar fotoilustrações feitas com bancos de imagens. Já a BBC News Brasil não apresenta os nomes dos autores das fotografias, mas enfatiza a publicação de fotos com pessoas.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Ao analisar as 12 imagens observamos que retratam adequadamente a pandemia, mostrando pessoas com máscaras, profissionais de saúde, autoridades, trabalhadores e moradores de determinadas áreas. De certo modo, esse conjunto de cenas tenta dar conta do que foi o março de 2020 e as mudanças que ocorreram no mundo. De acordo com Sontag (2004, p. 26), “as imagens que mobilizam a consciência estão sempre ligadas a determinada situação histórica”. E, nesta situação, foram necessárias muitas publicações com apuração de fatos de maneira muito cuidadosa para informar corretamente a população, sobretudo com a apresentação diária pela mídia dos números de pessoas contaminadas, recuperadas e mortas pela covid-19. A doença estava em estudo e a população precisava de rápidas respostas.

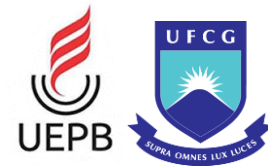
Nesse sentido, Freire (1967, p. 93) nos lembra que é preciso “uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço”. Assim, entendemos que a fotografia deve ter papel educativo para mudar comportamentos, gerar novas atitudes e favorecer a consciência dos problemas de cada tempo.

Referências

- FONTCUBERTA, Joan. **A Câmera de Pandora: a fotografi@ depois da fotografia**. Tradução: Maria Alzira Brum. São Paulo: Editora G. Gilli, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia, SP: Ateliê Ed., 1999.
- PERSICHETTI, Simonetta; PONTES, Diego Luciano. A estética como ferramenta de análise das fotografias de James Nachtwey. *In*: BONI, Paulo César (org.). **Fotografia: usos, repercussões e reflexões**. Londrina: Midiograf, 2014.
- SILVA JUNIOR, José Afonso da. Cinco hipóteses sobre o fotojornalismo em cenários de convergência. **Discursos Fotográficos**, v.8, n.12, p.31-52, jan./jun. 2012.
Disponível em:
<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/11925/10489>
Acesso em: 09 ago. 2021.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Tradução: Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

WANDERLEI, Ludimilla Carvalho. **O trabalhador na fotografia documental**. Curitiba: Appris, 2018.